ESPORTE ilustrado

Nº 951 ★ 28-6-56
Cr$ 5.00
Em todo o Brasil
NORTE
Via Aérea:
Cr$ 7,00

BIBLIOTECA NACIONAL

BRASIL 2 x URUGUAI 0

O "FURO" DA PORTUGUÊSA

AMÉRICA 2 x RACING 1

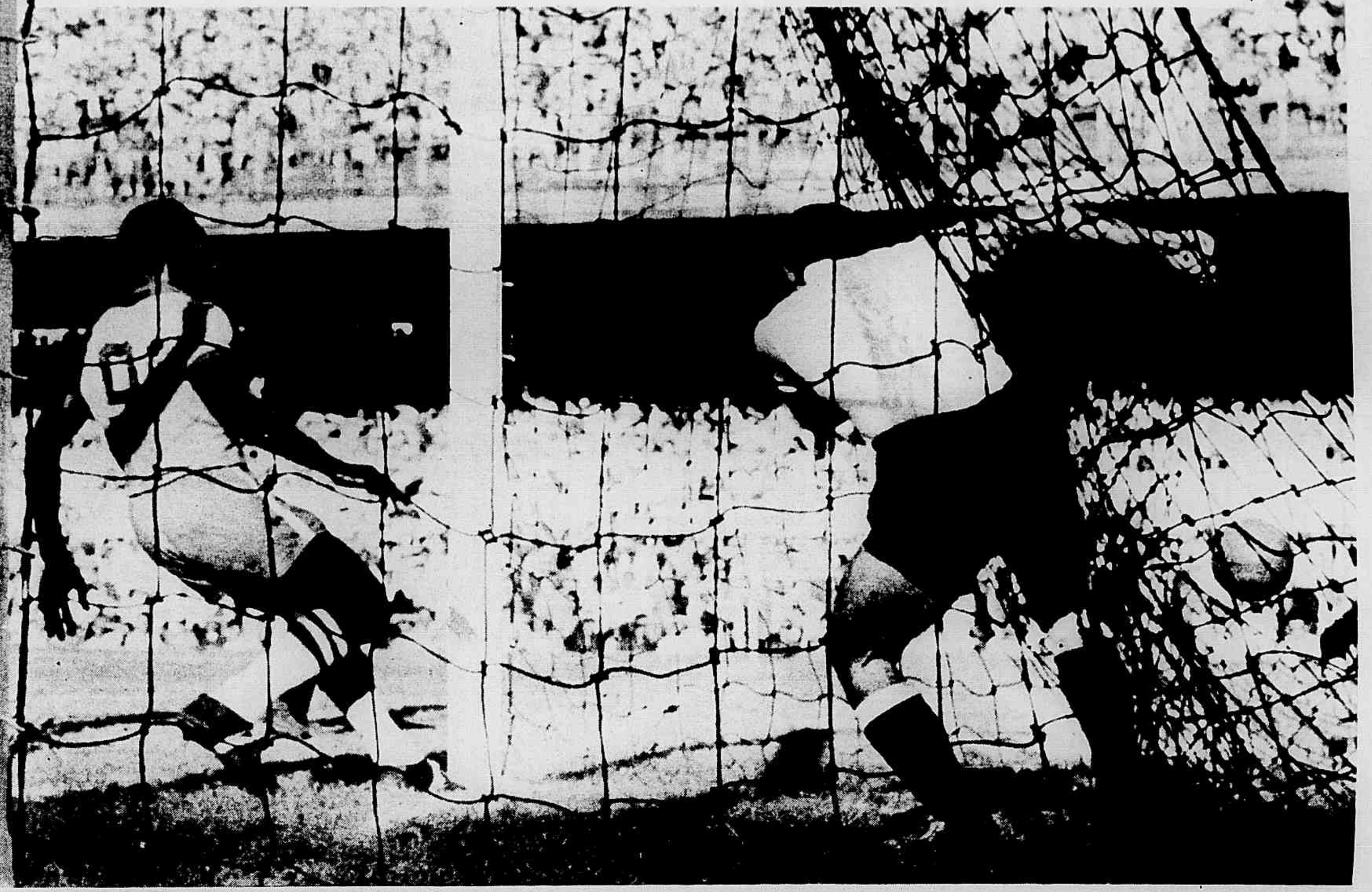
A GOLEADA DE ASSUNÇÃO

INVICTOS OS BRASILEIROS

NA "COPA DO ATLÂNTICO"

BATIDA A "CELESTE" NO MARACANÃ

Após uma peleja bastante tumultuada a seleção brasileira venceu a do Uruguai no último quarto de hora da partida, com dois tentos a zero. Zizinho e Canário construiram o placar. Nesta página vemos Leônidas numa das confusões que provocou na área uruguaia e a bola acabou se perdendo pela linha de fundo, dando a impressão de gol, pois Carranza parece apanhar o couro no fundo das rêdes. (Foto José Santos).



LEVY KLEIMAN APRESENTA NO ESPORTE ilustrado

Nº 951 ★ 28-6-1956

13 REPORTAGENS

assinadas por:
Thomaz Mazzoni (Olimpicus)
Leunam Leite
Adolpho Schermann
Jorge Miranda
Carlos Sampaio
Flávio Sales
Herbert Mesquita
Sérgio Lopes
Jaime Ferreira

Ilustrações Fotográficas:
José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz, Newton Viana e uma equipe de fotógrafos em São Paulo.

Gráficos de "goals" desenhados por:
William Guimarães

Humorismo
Milton Salles

Caricaturas
Vilmar

Desenhos
Alberto Lima

★

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editôra Americana — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — RIO — Endereço telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação — 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — Em S. PAULO — Distribuidor: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

Antoninho, considerado em Moscou como o "joalheiro do futebol"

O "FURO" DA PORTUGUÊSA

A nota de sensação da semana esportiva não foi a vitória em tôda a linha do futebol brasileiro na "Copa do Atlântico", o São Paulo vencendo o Nacional em Montevidéu, o América impondo-se ao Racing no Maracanã, o Corintians ganhando do Danúbio, de Montevidéu, no Pacaembu após um empate no tempo regulamentar e na prorrogação, vitória que lhe coube por ter Cláudio apostado na coroa com o capitão contrário, nem tampouco os 2x0 da seleção do Brasil sôbre a do Uruguai.

Tudo isto não foi sensacional? — perguntarão os leitores. Mesmo a vitória corintiana na cara e coroa, transformando uma derrota certa de 2x0 até os 42 minutos, com dois tentos relâmpagos em menos de 3 mts. que possibilitaram ir até a sorte na moedinha, após ter vencido na véspera o campeão de Portugal por 5x2, deixou de ser espetacular ante a proeza da Portuguêsa carioca, quadro que terminou o campeonato de 55 nas últimas posições, furando surpreendentemente a "cortina de ferro" para empatar em Moscou com o célebre quadro do Dínamo, por 1x1, e reeditar a façanha ante o Dínamo de Tilbissi, na Geórgia, por 2x2.

Todo mundo não ignora que a Portuguêsa andou jogando pela Polônia, mas ninguém sabia que tinha acertado umas pelejas na Rússia, quando na têrça-feira retrasada o telégrafo anunciou o espetacular empate com o Dínamo da capital moscovita. O Dínamo esperava ganhar de goleada e teve que se contentar com 1x1. "É preciso domesticar a fera de além-mar" disseram os jornais moscovitas, propondo uma revanche com o Spartak, líder do campeonato russo.

O goleiro Antoninho cognominado o "joalheiro do futebol", foi considerado pelo seu colega do Dínamo, Yachin, como "sem igual". O extrema César de Morais, autor do gol de empate e o centro-avante Guilherme foram também elogiados.

Agora pensam em punir a Portuguêsa porque jogou sem autorização na Rússia. Está errado, deveriam pensar em premiar a briosa representação carioca que empolgou como nenhum outro time do mundo a torcida moscovita.

LEVY KLEIMAN

QUADRO DE HONRA

Dois espetáculos futebolísticos internacionais foram oferecidos à platéia do Maracanã, no decorrer da última semana. Na noite de sábado, os clubes América do Rio de Janeiro e Racing de Buenos Aires defrontaram-se, enquanto que na tarde de domingo as seleções do Brasil e do Uruguai mediram fôrças. O índice técnico das porfias não foi dos mais elevados, mas, mesmo assim, satisfez. Entre os jogadores que maior destaque alcançaram nesses cotejos, escolhemos os componentes do quadro de honra da semana.

No arco, o americano Pompéia praticou esplêndidas intervenções, salientando-se dos demais goleiros, levando-se em conta que Veludo não foi muito empregado no jôgo das seleções. Entre os zagueiros, Djalma Santos brilhou intensamente, assim como o uruguaio Santamaria, que ficará como nosso preferido para a posição de zagueiro central, apesar de ter uma função um pouco diferente no selecionado oriental. A intermediária brasileira, formada por Formiga, Zózimo e Hélio, atuou muito bem e merece ser apresentada completa nesta seleção. Também a nossa ala direita, composta por Canário e Zizinho, salientou-se. No centro do ataque colocamos Washington, cujo reaparecimento entre os rubros foi auspicioso. Na meia esquerda, o jovem Sacia, que pela primeira vez vimos na "Celeste", foi o que melhor apareceu. Finalmente, na extrema esquerda, o "scratchman" brasileiro Ferreira foi o mais destacado.

Eis, portanto, o nosso selecionado da semana:

Pompéia (América), Djalma Santos (Brasil) e Santamaria (Uruguai); Formiga (Brasil). Zózimo (Brasil) e Hélio (Brasil); Canário (Brasil), Zizinho (Brasil). Washington (América), Sacia (Uruguai) e Ferreira (Brasil).

CAPA

CAPA: Zizinho, o notável meia do Bangu, provou de uma vez por tôdas que é imprescindível a seleção brasileira. Foi a alma do ataque nas vitórias sôbre o Paraguai, e no cotejo contra o Uruguai além de abrir a contagem deu verdadeiras aulas de futebol. (Ecktacrome de Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA: Jair, do Fluminense, e Gastão, do F. C. do Pôrto, antes do Internacional vencido pelo tricolor por 3x0. O Jair é um dos grandes reforços que o Fluminense conquistou para o seu ataque, e Gastão é um dos brasileiros que sagrou-se campeão de Portugal e da Taça de Portugal, juntamente com Jaburu e o técnico Iustrich. (Foto de Alberto Ferreira).

O gol que liquidou com as esperanças dos paraguaios foi marcado por Ferreira no primeiro minuto do 2º tempo após uma troca de passes entre Romeiro e Canário que cruzou para a esquerda, e o extremo canhoto entrou e fuzilou Zaldivar apesar de perseguido por Domingos Martinez

LIÇÃO DE FUTEBOL DO SELECIONADO DE NOVOS EM ASSUNÇÃO: 5 x 2

O selecionado brasileiro em sua segunda exibição no Paraguai deu uma verdadeira aula de futebol aos guaranis, sob a direção do mestre Zizinho, que fêz uma grande exibição, marcando dois dos cinco tentos nacionais. Os locais ainda tentaram uma reação, mas a superioridade técnica dos comandados de Flávio fêz-se sentir, sendo o escore dilatado. Formiga, Djalma Santos, Hélio e Zózimo formaram uma barreira intransponível às pretensões dos guaranis, tanto que Veludo pouco trabalho teve na etapa inicial. Leônidas abriu a contagem, Zizinho aumentou, e Rolon quase no final do 1º tempo descontou. Na etapa derradeira, logo no primeiro minuto Ferreira marcou o 3º. O Paraguai parecia liquidado, mas Dario Jara tornou a descontar, e quando pairou a ameaça do empate Zizinho assinalou o 4º gol, e Hilton fixou a goleada em cinco.

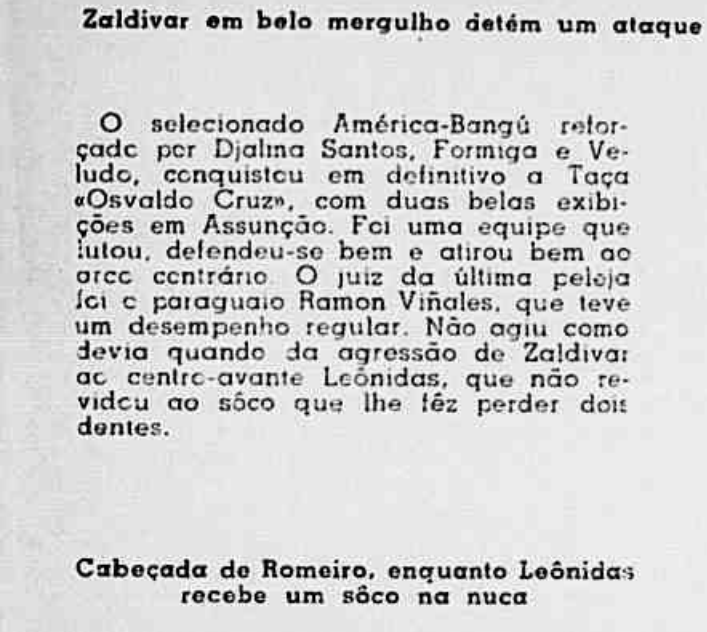
Ao lado, Zaldivar batido pelo 4º tento da seleção, marcado por Zizinho ao cobrar uma penalidade de fora da área. Em baixo, Canário chuta e o goleiro guarani defende

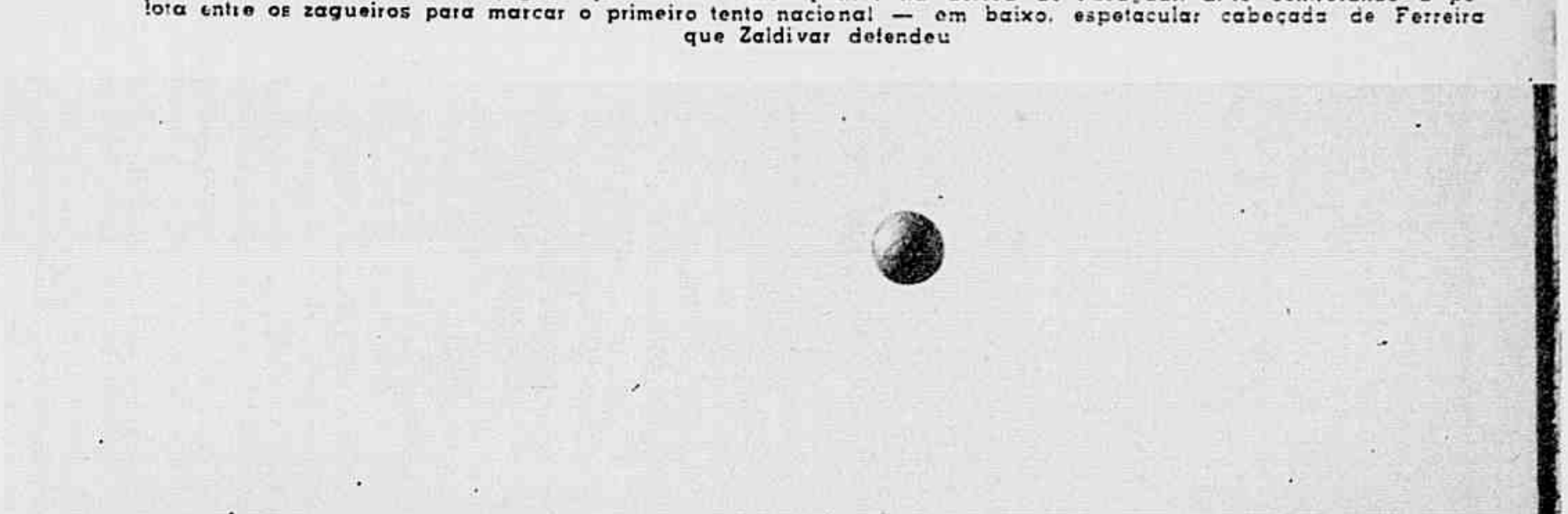
Zaldivar em belo mergulho detém um ataque brasileiro

Ao alto, Leônidas com o seu jôgo surpreendente causa pânico na defesa do Paraguai. Ei-lo controlando a pelota entre os zagueiros para marcar o primeiro tento nacional — em baixo, espetacular cabeçada de Ferreira que Zaldivar defendeu

O selecionado América-Bangú reforçado por Djalma Santos, Formiga e Veludo, conquistou em definitivo a Taça «Osvaldo Cruz», com duas belas exibições em Assunção. Foi uma equipe que lutou, defendeu-se bem e atirou bem ao arco contrário. O juiz da última peleja foi o paraguaio Ramon Viñales, que teve um desempenho regular. Não agiu como devia quando da agressão de Zaldivar ao centro-avante Leônidas, que não revidou ao sôco que lhe fêz perder dois dentes.

Cabeçada de Romeiro, enquanto Leônidas recebe um sôco na nuca





Romeiro prepara o tiro de misericórdia, enquanto Zaldivar arma a defesa

A defesa guarani afasta o perigo, numa combinação de Hilton e Ferreira

O quadro brasileiro que venceu a "celeste". Em pé: Djalma Santos, Veludo, Edson, Zózimo, Formiga e Hélio — agachados: Canário, Hilton, Leônidas Zizinho e Ferreira

ESTRÉIA VITORIOSA DO BRASIL NA "COPA DO ATLÂNTICO"

Escreveu LEUNAM LEITE ★ Fotos ALBERTO FERREIRA

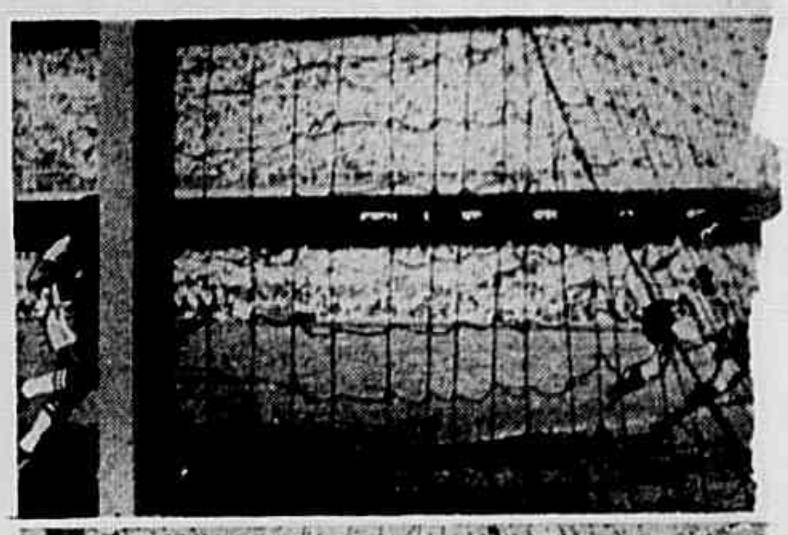
O primeiro gol do Brasil. Zizinho cobrou uma falta de fora da área, e Maceiras papou um frango, sob as vistas de Leônidas que avançou para confirmar e apanhar o couro no fundo das rêdes

←

Iniciou-se de modo pouco auspicioso a disputa da «Copa do Atlântico» entre as seleções dos três centros futebolísticos mais adiantados do continente. Se, por um lado, poderia ser motivo de satisfação para nós o triunfo alcançado pelo selecionado brasileiro nesse primeiro confronto, por outro, os incidentes seríssimos verificados no Maracanã vieram empanar o brilho do feito de nossos jogadores e deixar uma péssima impressão a todos os que assistiram aos espetáculos deprimentes desenrolados em campo. A nosso ver, tôdas as cenas de indisciplina observadas nesse cotejo poderiam ter sido perfeitamente evitadas se o árbitro tivesse demonstrado maior categoria e, principalmente, se os jogadores uruguaios possuíssem um grau mais elevado de educação esportiva. Os nossos tradicionais adversários deram uma triste demonstração de falta de compostura e de desrespeito ao público brasileiro, que tantas demonstrações de aprêço lhes têm oferecido. Absolutamente não é cabível a desculpa de fraca atuação do juiz para que os orientais agissem do modo como agiram. Nem mesmo que o mediador da contenda os estivesse prejudicando tremendamente, não se justificariam as atitudes tomadas pelos mesmos. Temos muitos exemplos de jogos mal dirigidos, que nem por isso transformaram-se em anarquia, quando o quadro prejudicado possuía uma pequena dose de responsabilidade e vergonha. Ainda na última excursão do selecionado nacional ao Velho Mundo, fomos esbulhados no «match» contra os austríacos, tendo quatro gols invalidados e não agredimos o árbitro, nem desrespeitamos a torcida local, verificando-se apenas um ligeiro incidente, quando protestamos contra os desacertos do «referee». Mas, os componentes da famosa «Celeste», ao que parece, já entraram em campo dispostos a criar discórdias com o juiz, por não o julgarem à altura da tarefa que lhe fôra confiada. E, aproveitando-se da inexperiência do mesmo, foram-no envolvendo com suas «manhas» e preparando caminho para que os seus atos de indisciplina permanecessem impunes. Assim, quando Miguez inexplicàvelmente agrediu Ferreira, o sr. Frederico Lopes já estava moralmente sem condições para expulsar o indisciplinado de campo, em virtude da falta de energia que vinha demonstrando até então. O apitador resolveu, no entanto, adotar uma medida drástica contra o abuso do «player» visitante e com isso acendeu o estopim da desordem que iria reinar daí por diante. Com a revolta dos uruguaios contra essa decisão do dirigente do prélio, estabeleceu-se a primeira confusão no gramado. Serenados os ânimos, após cêrca de dez minutos de interrupção, foi o encontro recomeçado para que pouco depois o centro-médio Carranza dirigisse palavras ofensivas à autoridade máxima da «cancha», provocando uma nova ordem de exclusão da refrega. Finalmente, quando o marcador já acusava 2 x 0 a favor da representação auriverde, surgiram os acontecimentos culminantes da acidentada partida. O zagueiro Davoine, sem mais nem menos, atirou a bola ao rosto do juiz, que imediatamente o mandou para o

→

Maceiras intercepta um passe alto endereçado a Hilton, sendo observado por Santamaria



Dois aspectos dos incidentes: à esquerda Miguez retira-se de campo, depois de ter levado uma borrachada na testa, enquanto Rodriguez Andrade reclama de um policia; — à esquerda, Davoine "acariciia" o juiz Frederico Lopes por ocasião da primeira balbúrdia. Mais tarde, atiraria uma bola no rosto e o agrediria a socos...

chuveiro. Ato continuo, o «scratchman» platino partiu sôbre o sr. Frederico Lopes, agredindo-o a socos, no que foi imitado por vários companheiros, entre os quais distinguimos Ramos e Escallada. Criou-se, então, um verdadeiro pandemônio no tapête verde, no qual os integrantes da seleção uruguaia puderam pôr a mostra tôda a sua falta de linha e de respeito à assistência. O médio Ramos feriu-se no decorrer das cenas de pugilato, sendo carregado para o vestiário. Afinal, com seis elementos apenas, o time visitante disputou os últimos minutos do cotejo, fazendo «cêra», a fim de não sofrer novos tentos.

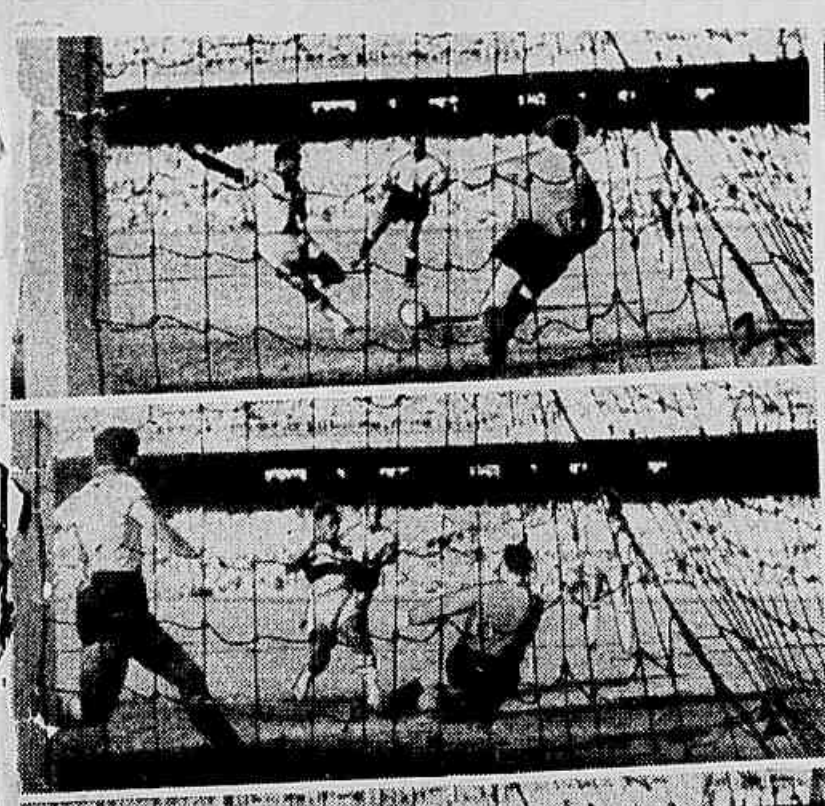
Após êste relato dos condenáveis acontecimentos desenrolados na tarde de domingo e a que não nos poderíamos furtar, pois constituíram a parte principal da triste história dêsse confronto internacional, passaremos a tecer considerações sôbre o seu panorama técnico. Sob êsse aspecto, a «Celeste» teve uma conduta satisfatória, mantendo um interessante duelo com a formação nacional. Ressentindo-se de maior coesão na ofensiva, os orientais se refugiaram quase sempre na retaguarda e construíram uma autêntica muralha à entrada da sua área. O jovem «onze» brasileiro, sem contar com dois elementos capazes para lutar no reduto do adversário, pois Leônidas e Hilton estiveram em tarde negativa, não conseguiu superar o rival durante tôda uma fase do prélio e ainda uma grande parte do outro período. Diante do «ferrôlho» estabelecido pela defesa contrária, esbarraram os pupilos de Flávio Costa e, embora tenham dominado francamente as ações, não conseguiram fazer espelhar-se no marcador a sua superioridade em campo. A peleja foi, de certo modo, tranqüila para o nosso sexteto defensivo, que apareceu bem, cometendo poucos enganos. Mas, o ataque teve uma tarefa ingrata e não obteve sucesso na luta contra uma defesa fortificada, em que os zagueiros e médios disputavam as jogadas como leões e ainda contavam a colaboração do atacante Ambrois, que jogava inteiramente recuado. Assim, a pugna ia correndo e, acreditamos, poderiam os campeões mundiais de 1950 manter a igualdade no placar ou, pelo menos, uma diferença mínima, se não apelassem para processos ilícitos e antidesportivos para atingir a vitória. Com efeito, os atos de indisciplina foram prejudiciais aos próprios provocadores, porque se viram inferiorizados numèricamente e privados de elementos preciosos. Afinal de contas, o escore de 2 x 0 foi justo, pois trouxe o triunfo ao quadro que mais o mereceu, pelo seu melhor desempenho.

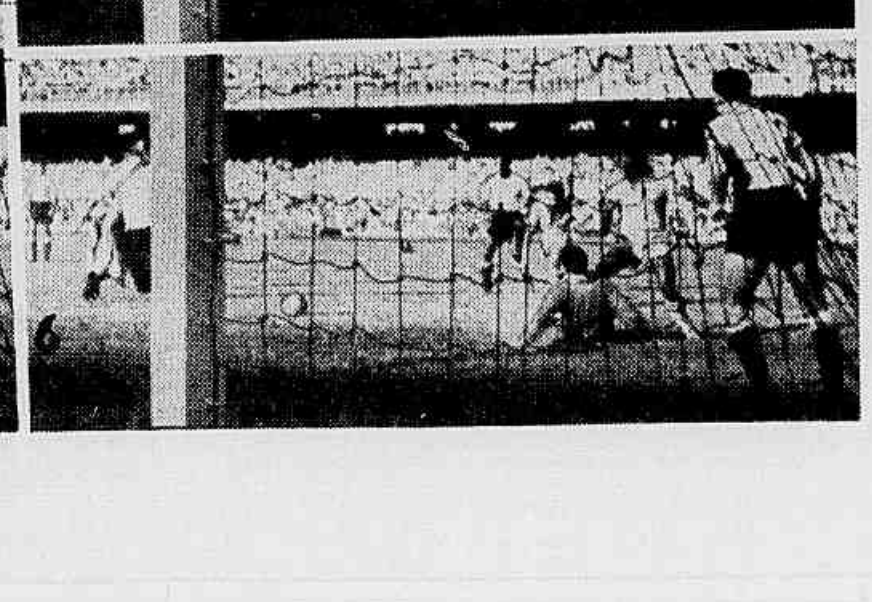
Os dois gols surgiram no tempo complementar, quando os nossos rivais atuavam com nove «players». O primeiro, da autoria de Zizinho, foi proveniente da co-

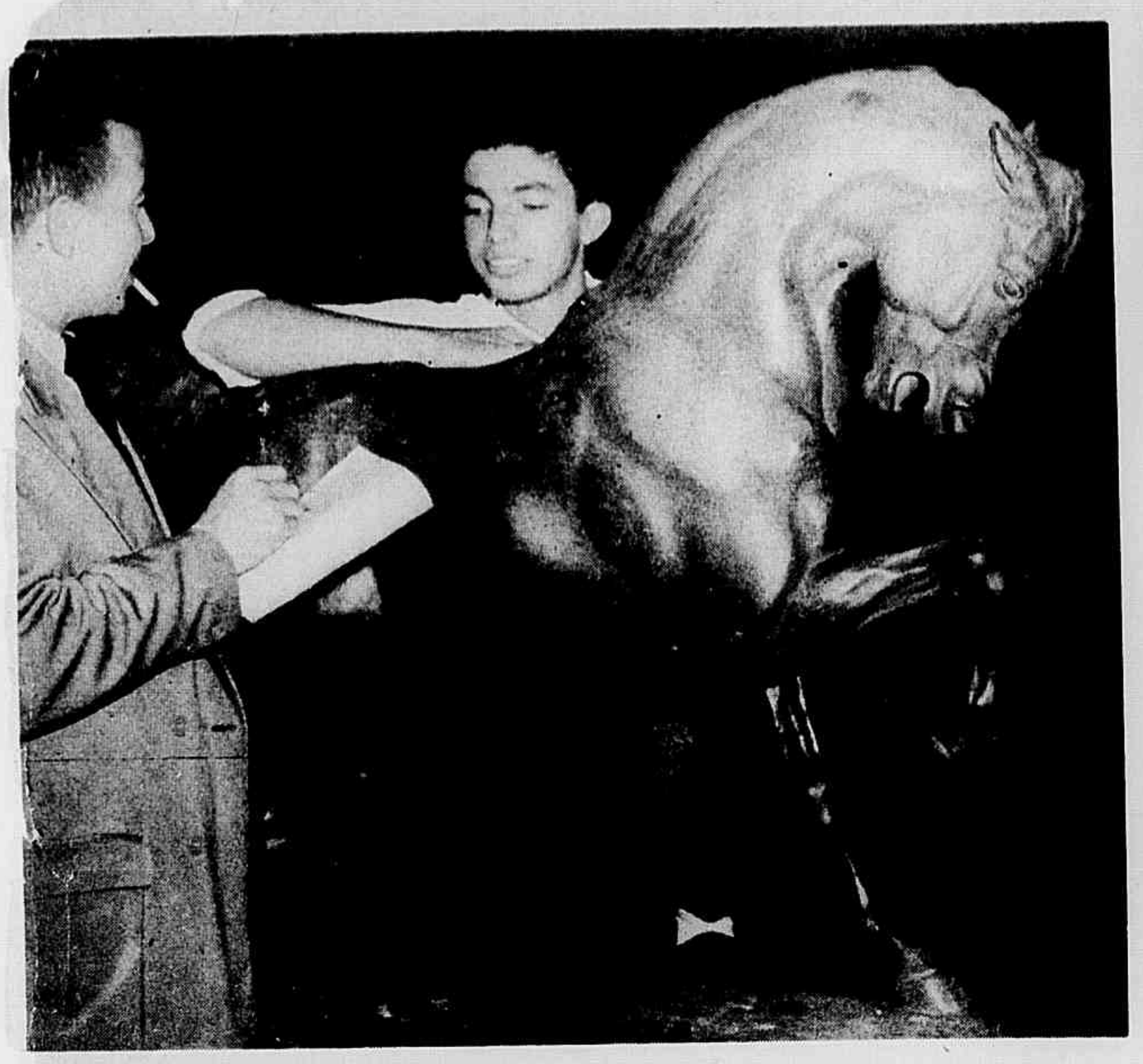
(cont. na pág. 22)

A equipe do Uruguai. Em pé: Rodriguez Andrade, Maceiras, Carranza, Santamaria, Leopardi e William Martinez — Agachados: Abadie, Ambróis, Miguez, Sacia e Escallada

Em baixo, Leônidas chuta, Maceiras defende, a bola sobra para Carranza, enquanto Leopardi faz a cobertura. Ao lado, Ferreira atira acossado por Carranza, enquanto que Santamaria mergulha e desvia para escanteio. Leônidas e Leopardi observam e torcem dentro do arco uruguaio







Nelson Pessoa Filho falando à reportagem

HIPISMO

NÃO FORAM FELIZES OS BRASILEIROS NAS OLIMPÍADAS DE ESTOCOLMO

escreveu

W. CANONGIA

Informações que nos chegaram de Estocolmo, com referência à parte hípica dos Jogos Olímpicos relativos à XVI Olimpíada da Era Moderna, com a disputa do tradicional «Prêmio das Nações», que habitualmente encerra a realização das competições olímpicas quando o hipismo é parte integrante dos jogos. Desta feita a equipe nacional que fêz a sua estréia não foi feliz, classificando-se em décimo lugar.

A equipe brasileira formada pelos ginetes: Ten. Cel. Elói Menezes com «Biguá», Major Renildo Ferreira, com «Bibelot» e Nelson Pessoa Filho, com «Relincho», estavam fortemente credenciados a lutar pelas primeiras colocações, pois a equipe vinha impressionando favoràvelmente nos ensaios que realizaram, embora o tempo de adaptação não tenha sido o ideal, confiavam os brasileiros em repetir, pelo menos, esso que obtiveram em Helsinque. Naquela oportunidade, o Ten. Cel. Elói Meconquistou a quarta colocação, com o animal «Biguá», perdendo o título o apenas no desempate, depois de se terem igualado com 8 faltas (2 obstáculos ados), cinco cavaleiros. Coletivamente, a turma nacional obteve a mesma cação, em grande atuação.

MANHA VENCEU INDIVIDUAL E COLETIVAMENTE O «PRIX DES NATIONS»

rix des Nations» como se sabe é disputado em duas partes, a primeira pela e a segunda à tarde, sôbre o mesmo percurso, êste ano teve o número recorde ipes e cavaleiros participantes. Sagrou-se vitoriosa a Alemanha individual vamente. O título individual coube ao sr. Hans Gunther Winkler com 4 pontidos (1 falta) na primeira etapa e na segunda com zero falta. Em segundo ro lugar respectivamennte os italianos Raimondo Dinzeo e Piero Dinzeo com p. p. Em quarto lugar empatados Thiedemonn (Alemanha) e White da (Grã-a) com 12 p. p. Em sexto lugar o Francz Jonqueres d'Oriola com 15 p. p. quipe, na mesma prova «Prix des Nations», a vencedora foi a equipe alemã, colocando-se em segundo e terceiro lugares, respectivamente, as equipes da Itália e da Grã-Bretanha. A ordem com os respectivos pontos de faltas foi a seguinte:

Campeão — Alemanha	36	pontos	perdidos
2º lugar — Itália	58	»	»
3º » — Grã-Bretanha	69	»	»
4º » — Argentina	99,50	»	»
5º » — Estados Unidos	104,25	»	»
6º » — Irlanda	116,25	»	»
7º » — Espanha	117,25	»	»
8º » — França	154,50	»	»
9º » — Suíça	159,50	»	»
10º » — Brasil	228,50	»	»

Participaram ainda mais nove equipes que foram eliminadas.

NELSON PESSOA FILHO O MELHOR DA EQUIPE BRASILEIRA

A atuação dos ginetes brasileiros foi a seguinte no «Prix des Nations»:

Nelson Pessoa Filho, com «Relincho» estreando em competições olímpicas foi o melhor cavaleiro da equipe totalizou 58 pontos contra.

O Ten. Cel. Elói Menezes, com «Biguá», 85 pontos contra e o Major Renildo Ferreira, com «Bibelot», 85,50 pontos contra, totalizando a equipe 228,50 pontos perdidos

TORNEIO INTERNACIONAL DE PÓLO

ESTADOS UNIDOS, ARGENTINA E BRASIL!

por *Walter Canongia*

No Itanhangá Golf Club, no mês passado, foi feita a entrega de credenciais a Mr. Harry Wright Tolin, empresário americano finalizando entendimentos para que seja realizado um "Torneio Internacional de Pólo" entre as equipes de categoria dos Estados Unidos, Argentina e do Brasil, no Rio de Janeiro e em São Paulo durante os meses de agôsto e setembro próximos. Os concorrentes convidados trarão suas próprias montarias, o que assegurará um autêntico torneio de competição. Será esta a primeira vez que americanos e brasileiros competem entre si. A combinação de quatro jogadores de cada país participante terá um total mínimo de vinte gols "International Handicap" e possivelmente poderá ser formada uma combinação que atinja 26-28 gols "Internacional Handicap". As entradas serão vendidas a preços acessíveis, permitindo um grande público apreciar as disputas, as quais serão travadas aos sábados, domingos e dias feriados.

Serão selecionadas meritórias instituições educacionais assistenciais e caritativas, as quais serão convidadas a colaborar na organização do torneio (venda de ingressos e etc.) com lucro líquido a ser aplicado em suas diversas necessidades financeiras.

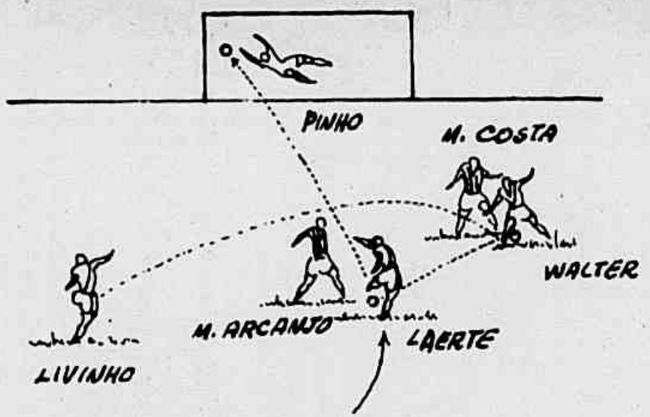
CONFIRMADA A PRESENÇA DOS ARGENTINOS

Mr. Harry Tolin, que acaba de regressar de Buenos Aires, acompanhado com diversos membros da Comissão Organizadora do

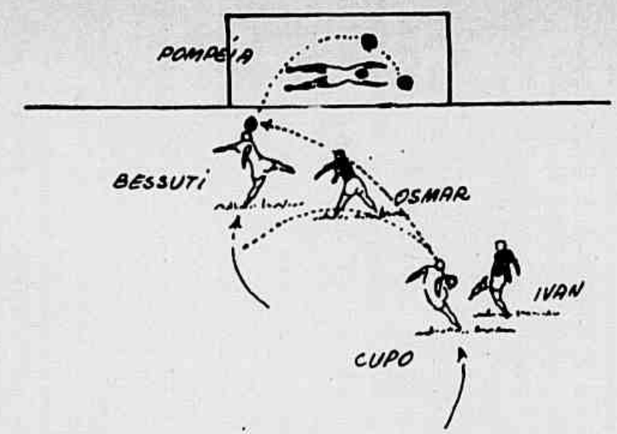
(Cont. na pág. 18)

Roberto Cavanagh e Juay Cavanagh respectivamente «handicaps» 10 e 8 do Venado Fuerto, integrantes do selecionado argentino, que participarão do Torneio Internacional de Pólo

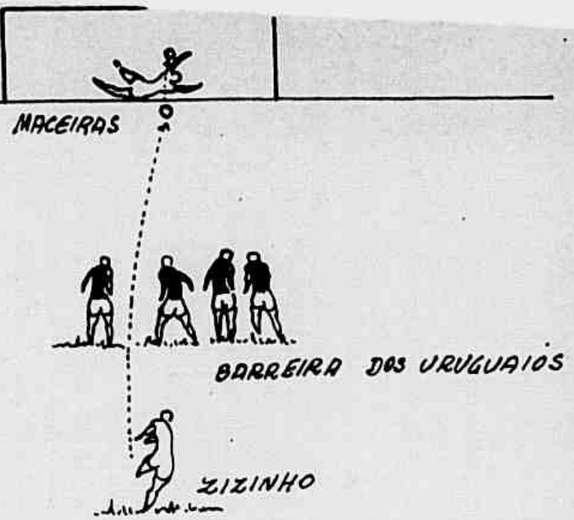
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



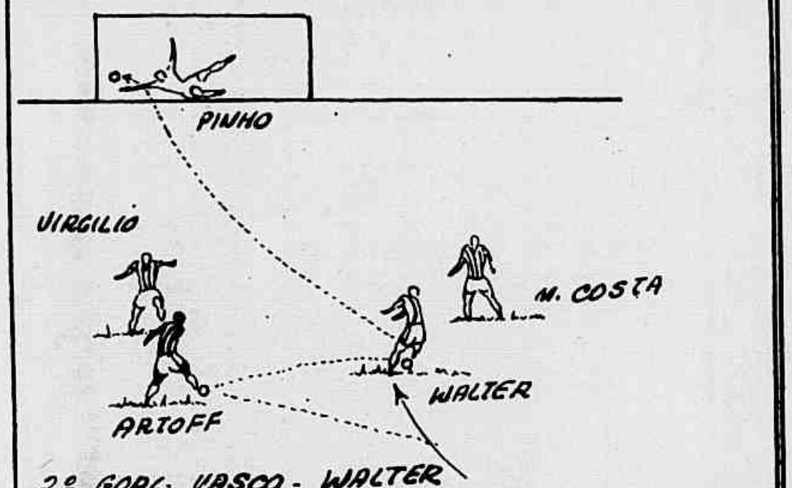
1º GOAL - VASCO - LAERTE



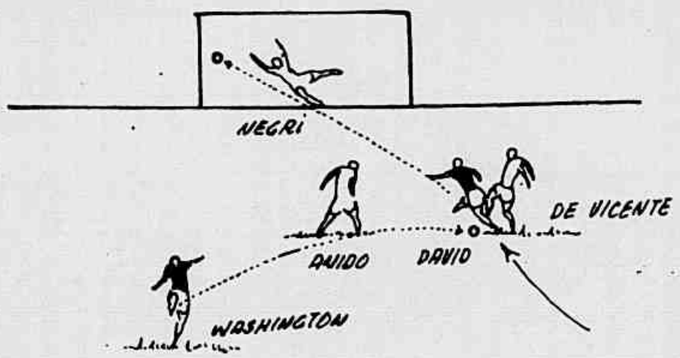
1º GOAL - RACING - BESSUTI



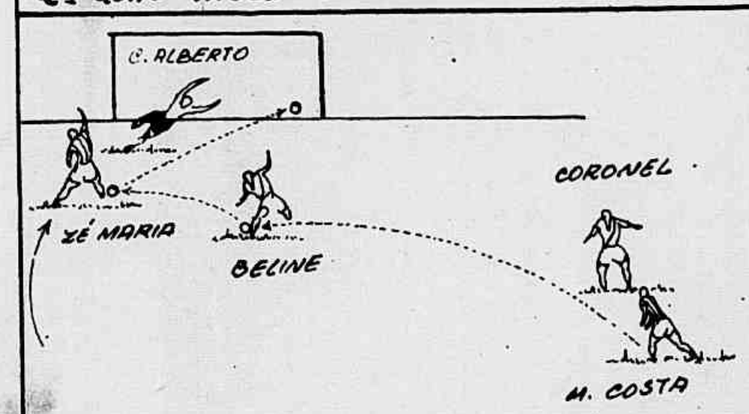
1º GOAL DO BRASIL - FOUL - ZIZINHO



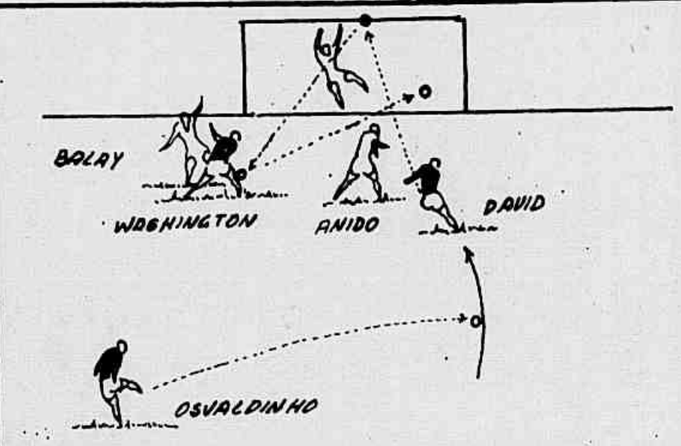
2º GOAL - VASCO - WALTER



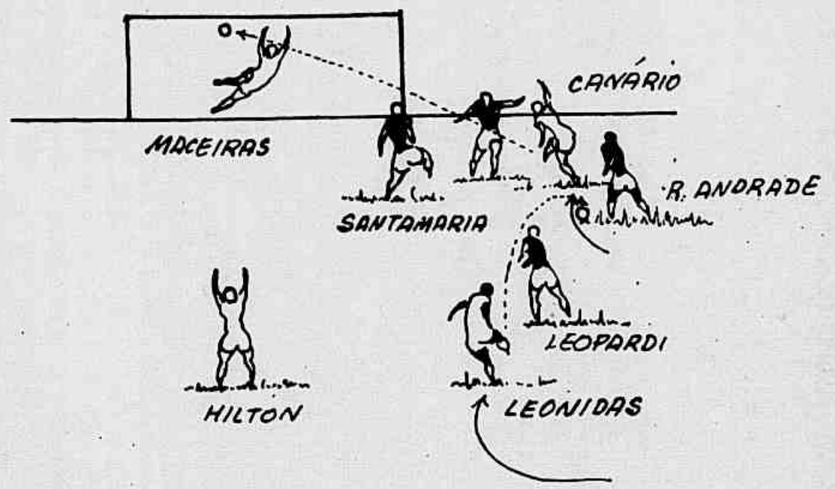
1º GOAL - AMÉRICA - DAVID



O GOAL DO F. C. PORTO - ZÉ MARIA



3º GOAL - AMERICA - WASHINGTON



2º GOAL DO BRASIL - CANÁRIO

INSINUANTE
ESTÁ FESTEJANDO
SÃO JOÃO
COM UMA TREMENDA
LIQUIDAÇÃO
ESTA SIM,
É QUE É
A MAIOR!
45.000
PARES QUE VÃO
SER QUEIMADOS
POR QUALQUER
PREÇO
insinuante
É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA
DA AMERICA LATINA E É TAMBEM
UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO.
CARIOCA 46-48 - SETE DE SETEMBRO 199-201

Embora novato no fu-
[tebol,
Canário um craque já
[é.
O que a ave faz com o
[bico,
Èle, na seleção, faz com
[o pé.

O AMÉRICA (DIZIA GIULITE COUTINHO) ARRANJOU UM BELO PSEUDÔNIMO: SELECIONADO

ERA ESPERADA...

A derrota do incrível esquadrão do Pôrto diante do Corintians já era esperada. Sabem por que? O campeão português não é de nada e o Corintians jogou reforçado de João Etzel...

CRESCEU MESMO?

Dizem que os atuais dirigentes do Canto do Rio consideram o alvi-celeste um dos grandes do futebol carioca. Motivo? Tem um jogador e o técnico na seleção brasileira...

MÉTODO

Se vocês pensam que não existem escravos brancos, apreciem os métodos empregados por Iustrich para com os jogadores do Pôrto...

PARADOXO

Chateado com a má exibição do goleiro titular da equipe dirigida por Iustrich, aquêle torcedor saiu-se com esta durante a peleja Vasco 2 x Pôrto 1:

— Vejam só que paradoxo o Pôrto, que tem um vinho tão bom, tem um Pinho tão ruim...

◆

OUTRO PARADOXO

Os uruguaios quiseram conseguir com as mãos aquilo que não puderam fazer com os pés.

VIVALDINOS

Os uruguaios provaram que são muito vivos. Fizeram tudo para terminar a peleja sem nenhum jogador em campo para empanar a vitória dos brasileiros.

CONFUSÃO

E aquêle cavalheiro muito gentil saiu-se com esta:

— Os uruguaios não são maus. O que houve foi uma grande confusão. Como era dia de São João, êles confundiram o Frederico Lopes com um balão. Por isso quiseram tascá-lo...

CONTINUA...

E o América prossegue fazendo bonito diante dos uruguaios...

CinemaSport

QUANDO O CORAÇÃO FLORESCE — Tomé, do Botafogo.
NUNCA É TARDE PARA AMAR — Flávio x Zizinho.
DEMÔNIO DE MULHER — Guiomar.
O FILHO DE SINBAD — Wilson Moreira.
CHOQUE DE ÓDIOS — Brasil x Uruguai.
GENIVAL É DE MORTE — Iustrich.
SAI DE BAIXO — Tomires.

◆

COMPLETO

O "show" da troupe uruguaia estêve completíssimo, domingo último, no Maracanã. Não faltou nem o espetáculo eqüestre...

MUDANÇA

O jôgo programado para domingo, no maior estádio do mundo, era Brasil x Uruguai. Mas o que se viu foi a peleja Frederico Lopes x Uruguai...

MAIORIA ABSOLUTA

O menino andara lendo os jornais do dia. Detivera-se mais tempo na parte política. Leu, leu e depois perguntou:

— Papai, o que é maioria absoluta?

O "velho" pigarreou, tomou ares de grande entendido na matéria e:

— Bem, maioria absoluta é... é...

Tornou a pigarrear e finalmente a resposta saiu, clara como cristal:

— Maioria absoluta, meu filho, é o América ter uma porção de jogadores na seleção...

PROVA DOS NOVE

Domingo, em Minas Gerais, o Pôrto tirou-nos um pêso da consciência. Vencendo o modesto América mineiro, o campeão português provou mesmo que é ruim de bola.

FRANQUEZA

Assistindo a demonstração de "catch", "jiu-jitsu" e boxe dos uruguaios, o Hélio Gracie, que estava na Tribuna de Honra, falou franco:

— Eu sabia que não viria aqui à toa. Com os uruguaios, eu sempre aprendo qualquer coisa...

A BRONCA

Depois do jôgo (?) Brasil 2 x Uruguai 0 — o nosso estimado Flávio Costa deu a sua bronquinha: Chamou o pessoal e disse:

— Vocês estão pensando que isto aqui é o Bangu?

Gozou o efeito das suas palavras na face de cada jogador e depois completou:

— Não precisam passar a bola pro Zizinho tôda hora...

Zizinho deu uma lição de futebol nos guaranis...

BRASIL 2

5

Urug

Foto-Reportage

Seis flagrantes da vitória brasileir sô
Maceiras numa carga nacional, sob a vi
carga dos brasileiros, que Rodriguez ano
çada de Zizinho, com Leônidas, Santma
nidas tenta a cabeçada, mas Davoine eva
cobertura; 4) Chuta Hilton e defende Ma
na avançada de Leônidas; 6) Perigo ara
o goleiro Maceiras caido no terreno, com
Andrade e Ferreira na expectativa.

...UATO

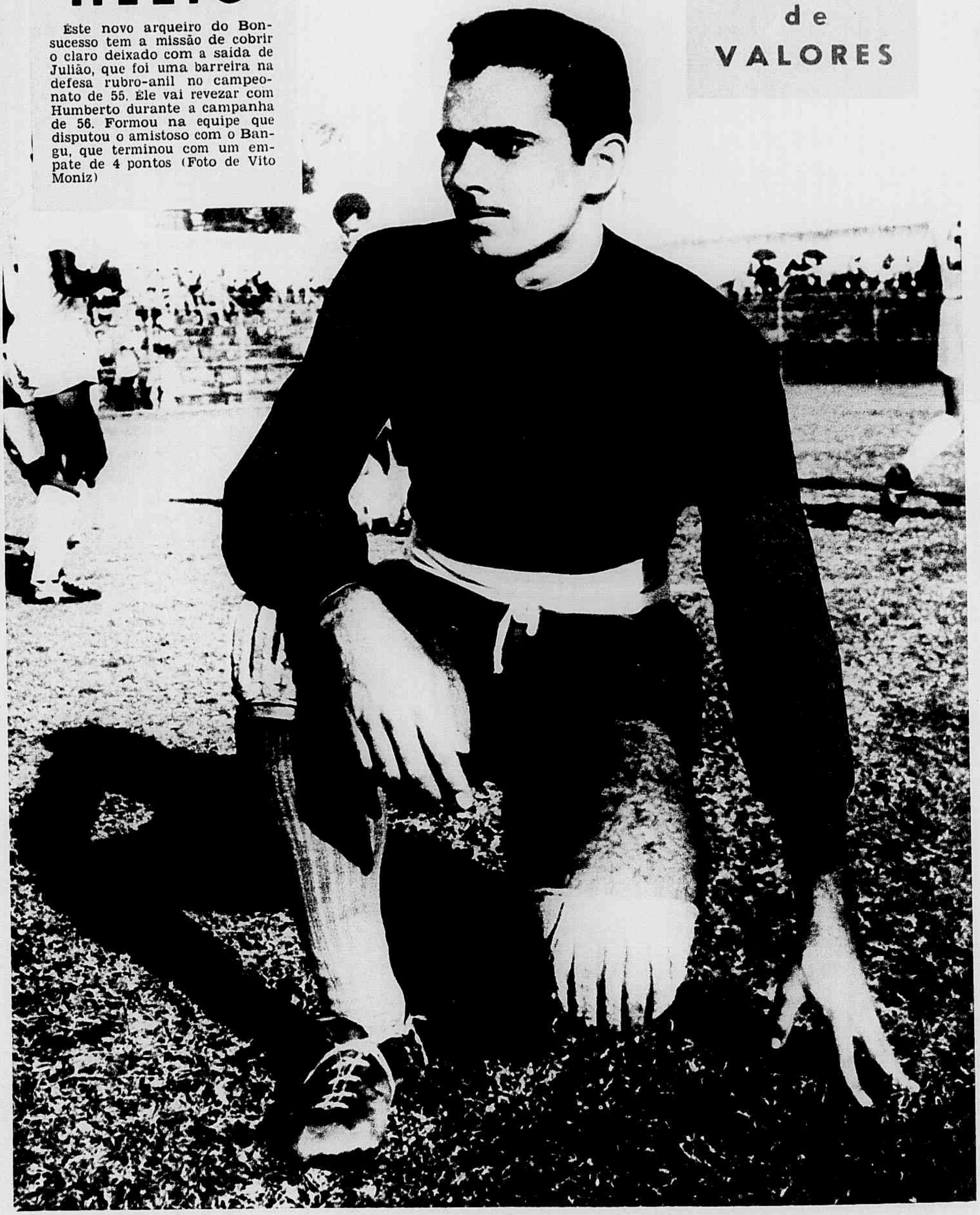
...er de JOSÉ SANTOS

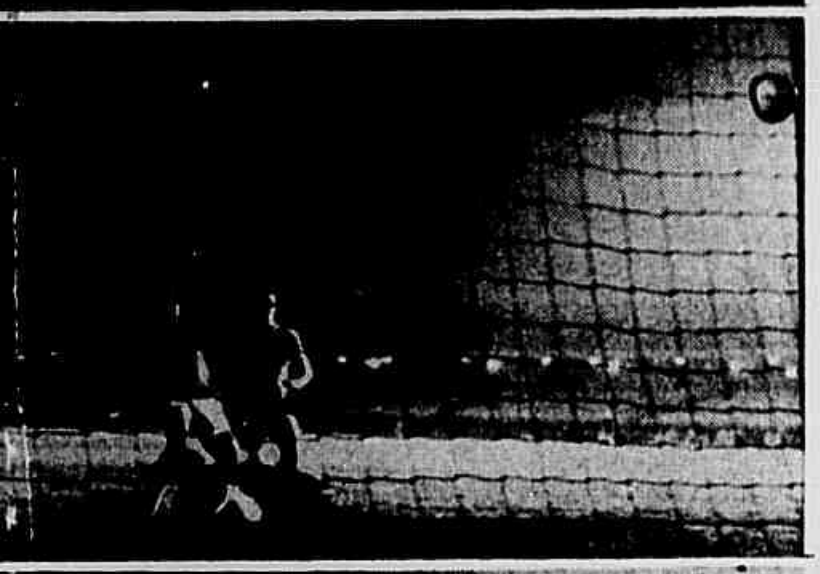
...leir sôbre a seleção uruguaia: 1) Defesa de ...ob a vistas de Hilton e Santamaria; 2) Outra ...uez Andrade afasta numa tentativa de cabe- ...Santamaria e Ferreira na expectativa; 3) Leô- ...bine eva a melhor, enquanto Santamaria faz a ...nde Maceiras; 5) William Martinez rebate nu- ...rigo ara a meta uruguaia, Leônidas chuta com ...eno, com Carranza cobrindo o arco, Rodriguez ...va.

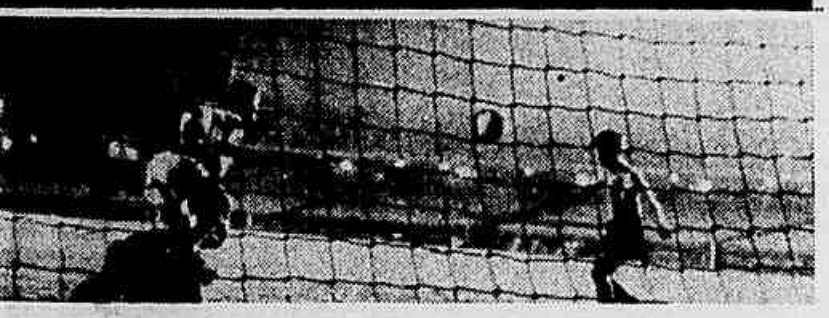
GALERIA
de
VALORES

HÉLIO

Este novo arqueiro do Bonsucesso tem a missão de cobrir o claro deixado com a saida de Julião, que foi uma barreira na defesa rubro-anil no campeonato de 55. Ele vai revezar com Humberto durante a campanha de 56. Formou na equipe que disputou o amistoso com o Bangu, que terminou com um empate de 4 pontos (Foto de Vito Moniz)







Davi levou a melhor no duelo com Negri que caiu aos seus pés, o tiro partiu e a bola bateu no travessão e voltou ao gramado, sendo aliviado por um defensor do Racing

Um público reduzido compareceu ao Maracanã, na noite de sabado, para presenciar o primeiro encontro do torneio internacional de clubes, realizado em nossa capital. Talvez tenha contribuido para isso a incerteza que cercou a própria efetivação do encontro, pois os visitantes sòmente desembarcaram no Rio de Janeiro algumas horas antes do momento de entrar em campo.

O espetáculo, todavia, conseguiu agradar, pela movimentação apresentada. Tècnicamente, não se observaram grandes jogadas, mas o entusiasmo com que se bateram os litigantes serviu para dar um certo colorido à porfia. Os americanos, representados por um quadro misto, sem poder contar com os jogadores requisitados para o "scratch", conquistaram um triunfo brilhante e merecido sôbre um rival de categoria como o Racing, vicecampeão argentino.

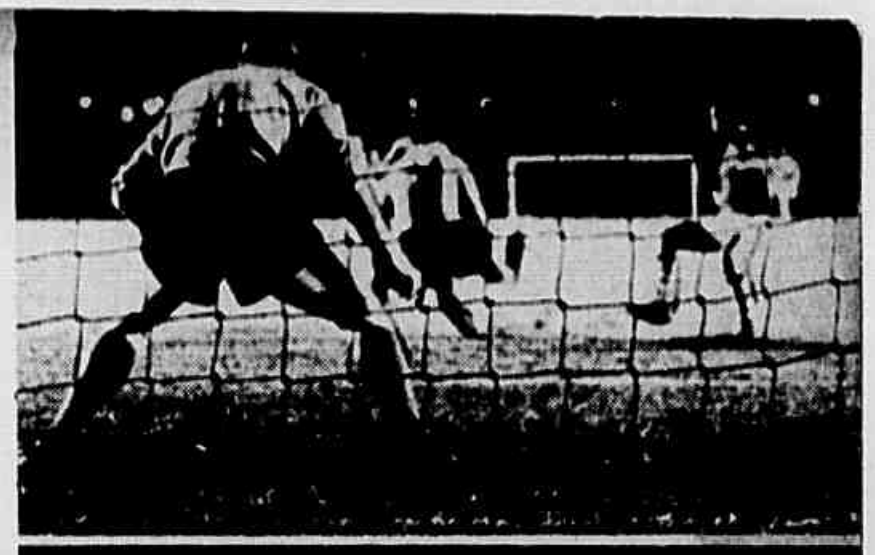
Nos primeiros minutos do prélio, notou-se melhor entrosamento na equipe portenha, que assediou com insistência a meta confiada a Pompéia, obrigando o jovem arqueiro a operar difíceis e arrojadas defesas. Quando eram decorridos 12 minutos de luta, o centro-avante Bessutti concluiu uma boa carga da vanguarda platina, inaugurando a contagem. Procurando reacionar, os americanos foram equilibrando a contenda aos poucos, até que aos 34 minutos, numa avançada bem coordenada, Romeiro esticou um ótimo passe a Davi, que arrematou com felicidade, estabelecendo a igualdade no marcador. Com êsse resultado terminou a primeira etapa, embora os racinguistas tivessem apresentado um desempenho superior.

No período complementar da pugna, os rapazes de Campos Sales voltaram mais dispostos e, logo aos três minutos, lograram avantajar-se no placar, após um ataque cerrado, em que Davi "carimbou" o travessão e na recarga Washington entrou firme para marcar o gol que viria a ser o decisivo do cotejo. Daí por diante, os pupilos de Plácido Monsores dominaram inteiramente as ações, a despeito dos esforços despendidos pelos adversários, que procuraram reequilibrar a peleja. O resultado final do "match" foi justo, pois premiou o conjunto que melhor se exibiu, reagindo na fase final, depois de um primeiro tempo que havia pertencido ao antagonista.

Individualmente, as figuras mais destacadas do embate internacional foram: Pompéia, Osvaldinho, Romeiro, Washington e Davi, entre os rubros; e Anido, Balay, Corbata, Cupo e Bessutti, no time alviceleste.

Funcionou na arbitragem o brasileiro Alberto da Gama Malcher, cuja atuação foi convincente.

Cumpre-nos ressaltar, finalmente, o ótimo nível disciplinar observado neste jôgo, em que o cavalheirismo imperou no gramado, tendo os vencidos aceitado o resultado com altivez e espírito desportivo. Desejariamos, sinceramente, poder repetir êste registro em todos os prélios internacionais.



Ao alto, salva a defesa argentina numa carregada de Washington enquanto preparava a defesa — em baixo seqüência de um tiro perigoso de Romeiro que passou debaixo das pernas de Negri, mas o goleiro teve sorte porque conseguiu reter com um dos pés e apanhou a bola antes que o meia americano desferisse o tiro fatal

JUNDIAI

36

VIAGENS POR DIA

das 6,30
até 21,30 hrs.
de hora em hora

AGÊNCIAS:

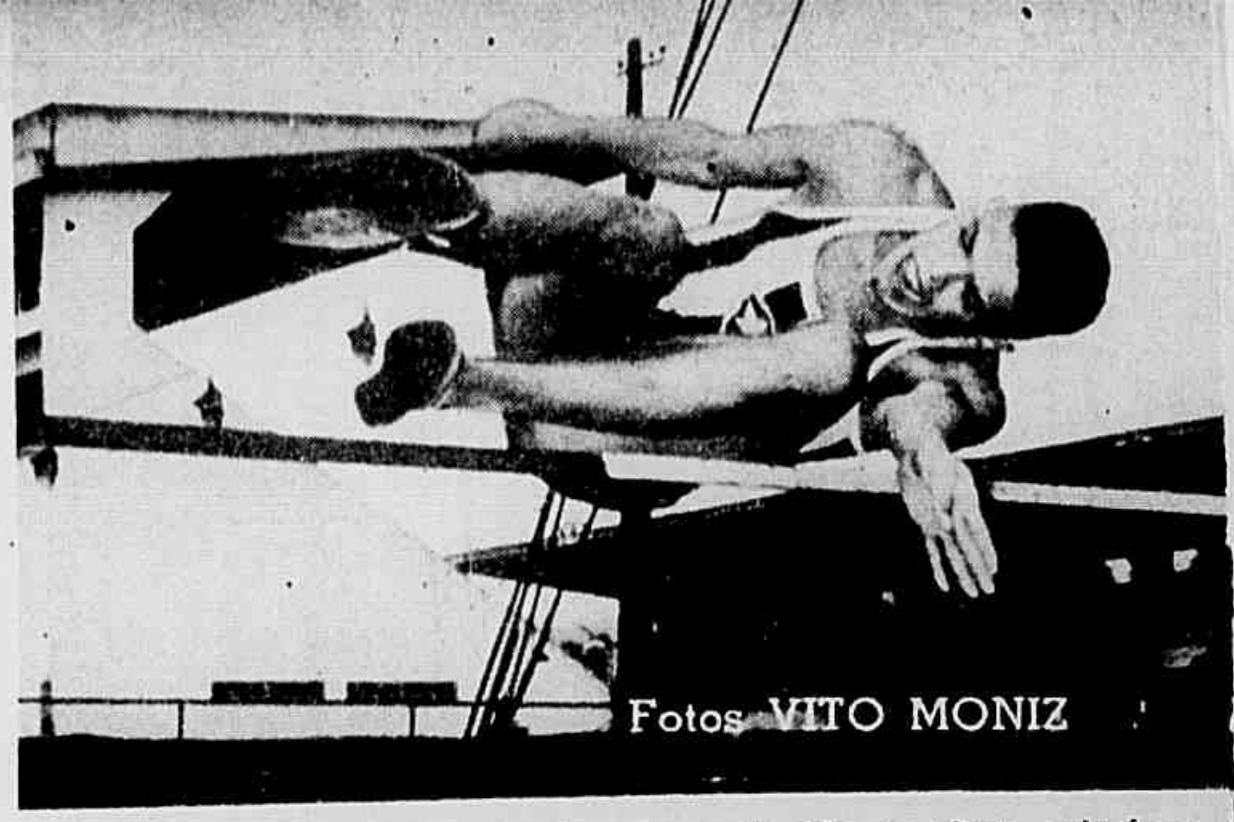
SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885
Fone 34-1395
R. Senador Queirós, 65
Fones 34-2399 e 36-6402
Parque D. Pedro II, 1.092
Fones 32-8733 e 34-5393

JUNDIAÍ
Rua do Rosário, 277 - Fone 1111

VÁ PELO MELHOR!

EXPRESSO BRASILEIRO
VIAÇÃO Ltda.

AZASO - EB-4



Álvaro Teixeira, do Botafogo, vencendo a prova de salto em altura, pulando o sarrafo em 1m75

Carlos Alberto Custódio, do Flamengo, vencedor dos 1.000 metros rasos, quando recebia os cumprimentos dos seus colegas, pela vitória no tempo de 2'50"7

FLUMINENSE, CAMPEÃO DE ASPIRANTES

Fernando Pinto da Silva, único concorrente ao salto com vara, pulando 3 metros

No estádio do Vasco foi finalmente disputado o campeonato atlético de aspirantes, para atletas até 20 anos, sagrando-se vencedora a representação tricolor com 133,5 — Em 2º, Botafogo, 105 e 3º, Flamengo, 84,5 O melhor resultado foi alcançado pelo botafoguense Alvaro Teixeira que pulou o sarrafo a 1m75. Nesta página apresentamos os vencedores: ao alto, à esquerda, os dois primeiros nos 100 metros rasos, 1º Milton Nogueira (Flu), com 11"7 e Bento Moreira (Fla), 11"8 — à direita, Fernando Mêlo Rocha, do Botafogo, vencedor nas provas de peso com 13m74 e dardo, com 42m99 — ao lado esquerdo, aspecto da passagem da prova de 83 metros sôbre barreiras, vencida por Jorge Spesce (Fla), com 13"7, perseguido por Joel Barcelos (Flu), 3º colocado — ao lado direito, Paulo Ferreira Rosa, do Botafogo, vencedor do disco, com 31m43 — ao centro, Milton José de Castro, do Fluminense, vencendo a prova de salto em distância, com 6m26 — em baixo, à esquerda, a equipe do Fluminense, vencedora do revesamento de 4 x 300 mts. com 2'46"1 — e a equipe do Flamengo, primeira no revesamento de 4 x 100, com 46"9 — na prova de 300 metros rasos, laureou-se o atleta botafoguense José Antônio Pires, do Botafogo, com 39"2..

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Segunda-feira, dia 18 de Junho

Portuguêsa 1 x Dínamo de Moscou 1 (Portuguêsa 1x0). Em Moscou, — Morais, da Portuguêsa — Chabrow, do Dínamo.

São Cristóvão 2 x Hapoel Sports Clube 0 — Em Jerusalém — (1x0) — Zé Maria e Valdir.

Quarta-feira, dia 20 de Junho

Vasco 2 x F. C. do Pôrto 1 (2x0). No Maracanã — Laerte e Válter, do Vasco — Zé Maria, do F. C. do Pôrto, — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ 892.605,00. **Vasco** — Carlos Alberto, Dario e Beline; Laerte, Orlando e Coronel (Beto); Sabará (Iédo), Válter, Artoff, Livinho (Pinga) e Dejair. **F. C. do Pôrto** — Pinho (Acúrcio), Virgílio e Miguel Arcanjo; Pedroto, Monteiro da Costa e Sarmento II; Ernâni, Gastão, Jaburu, Teixeira e Zé Maria.

Botafogo 4 x Sedan 0 (1x0) — Em Caen, França — Alarcón, Garrincha, Rodrigues e Mário. **Botafogo** — Amauri, Domício e Nilton Santos; Orlando Maia, Bob e Pampolini; Garrincha, Wilson Moreira (Mário), Alarcón, João Carlos e Rodrigues. **Sedan** — Vincent, Caron e Tillon; Fulgency Pascal e Eloy; C. Oliger, Walker, Lefevre, Oliver e Cuenca.

Besançon 2 x Flamengo 1 (2x1). Em Besançon — Roy e Mille, do Besançon — Evaristo, do Flamengo — **Flamengo** — Arí, Tomires e Pavão; Milton, Dequinha e Jordan; Joel, Henrique, Evaristo, Duca e Babá. **Besançon** — Angel, Fiore e Brjat; Bernadet, Rossi e Devau Fleury; Faiver, Decker, Roy, Mille e Roual.

Sexta-feira, dia 22 de Junho

Corintians 5 x F. C. do Pôrto 2 (Corintians 2x1) — Cláudio (2), Baltazar, Luisinho e Zezé, do Corintians — Gastão e Zé Maria, do F. C. do Pôrto — Juiz: João Etzel, bom. Cr$ 764.080,00. **Corintians** — Gilmar, Olavo e Julião; Idário, Goiano e Roberto; Cláudio, Luisinho, Baltazar, Paulo (Rafael) e Zezé. **F. C. do Pôrto** — Acúrcio, Virgílio e Arcanjo; Pedroto, Monteiro da Costa e Ângelo Sarmanto (Osvaldo); Hernâni, Gastão, Jaburu, Teixeira (Perdigão) e Zé Maria.

Portuguêsa 2 x Dínamo, de Tibilissi 2 — Em Tibilissi, Rússia.

Sábado, dia 23 de Junho

Fluminense 6 x Uberlândia 0 (4x0). Em Uberlândia, Minas — Léo (2), Escurinho (2), Jair e Alecir — Juiz: Aristocílio Rocha, bom, Cr$ ..... 200.000,00. **Fluminense** — Castilho (Jairo), Cacá e Pinheiro (Roberto); Altair, Jair (Batatais) e Clóvis (Bené); Paulinho, Léo (Alecí), Telê; Jair (Robson) e Escurinho (Osvaldo). **Uberlândia** — Antônio (Feitiço), Pedrinho e Gilberto (Vilfredo); Prego (Hilton), Brandãozinho e Tatu (Prêto); Zezé, Zainha, Pêta, Kim (Franciscquinho) e Inimar (Zico).

Botafogo 2 x Barcelona 1 (2x0). Em Barcelona — João Carlos e Alarcón, do Botafogo. Martinez, do Barcelona — O jôgo foi interrompido aos 18 minutos do 2º tempo, em virtude de um incidente entre Amauri e Kubala, e que culminou com a expulsão de todo o time do Botafogo. **Barcelona** — Ramallets, Seguer e Oledo; Garcia, Bosch e Segarra; Basora, Villaverde, Martinez, Kubala e Tejada. **Botafogo** — Amauri, Orlando Maia e Tomé; Rubem, Bob e Juvenal; Garrincha, João Carlos, Alarcón, Wilson Moreira e Rodrigues.

"COPA DO ATLANTICO"

São Paulo 1 x Nacional 0 (1x0). Em Montevidéu — Maneca — Juiz: Washington Rodriguez, bom. Cr$ ..... 400.496,00. **São Paulo** — Pói, Clélio e Mauro; Sarará, Vitor e Riberto; Lanzoninho, Zezinho, Gino, Maneca e Maurinho. **Nacional** — Taibo, Marechal e Bruzessi; Gambeta, Santos e Grola; Camacho, Júlio Perez, Rienza, Caraballo e Romerito.

Corintians 2 x Danúbio, do Uruguai 2 (Danúbio 1x0). Em São Paulo — Cruz e Melgarejo, do Danúbio — Cláudio e Paulo, do Corintians — O Danúbio foi eliminado depois de uma prorrogação sem alteração no placar, na decisão por "cara" ou "coroa". Juiz: Antônio Muzitano, regular. Cr$ 130.530,00. **Corintians** — Gilmar, Olavo e Julião (Alan); Idário, Goiano (Valmir) e Roberto; Cláudio, Luisinho, Paulo, Rafael (Carbone) e Nelsinho. **Danúbio** — Barbanca, Longo e Manzini; Rivera (Laporta), Delgado e Sagastumes (Claro); Cruz, Melgarejo, Hernandez, Auscarriaga e Oliveira.

América 2 x Racing de Buenos Aires 1 (1x1). No Maracanã — Davi e Washington, do América — Bessuti, do Racing — Juiz: Gama Malcher, bom. Cr$ 111.785,50. **América** — Pompéia, Rubens e Osmar; Ivan, Osvaldinho e Maneco; 91, Washington, Romeiro, Davi (Haroldo) e Olício (Ceninho). **Racing** — Negri (Sanchez), Anido e De Vicente; Cap, Balay e Gutierrez; Corbata, Cupo, Bessuti, Rodrigues (Sande) e Mendiguno.

São Cristóvão 1 x Beziers 0 (1x0) — Em Beziers, França — Paulinho.

Domingo, dia 24 de Junho

"COPA DO ATLANTICO"

Santos 4 x River Plate 0 (4x0). Em Santos — Álvaro (2), Vasconcelos e Pagão — Juiz: Pedro Calil, fraco. Cr$ 331.820,00. **Santos** — Manga, Hélvio e Ivan; Ramiro, Fioti e Zito (Urubatão); Alfredinho, Álvaro (Jair), Pagão, Vasconcelos e Tite (Pepe). **River Plate** — Ovejero (Rossi), Trinini e Molino; Tesouro, Merlo (Magri) e Sola; Sosa, Sanchez, Scandoli, Nardini e Melon.

Brasil 2 x Uruguai 0 (0x0). No Maracanã — Zizinho e Canário — Juiz: Frederico Lopes, regular. Cr$ 1.785.354,50. **Brasil** — Veludo, Djalma Santos, Edson e Hélio; Formiga e Zózimo; Canário, Zizinho, Leônidas, Hilton e Ferreira. **Uruguai** — Maceiras, William Martinez (Davoine) e Santamaria; Rodriguez Andrade, Carranza e Leopardi; Abadie, Ambróis (Ramos), Miguez, Sacia e Escalada. (Foram expulsos de campo Miguez, aos 20 minutos do segundo tempo; Carranza, aos 32 de jôgo corrido e Davoine e Escalada, aos 50 minutos corridos).

F. C. do Pôrto 2 x América Mineiro 1 (Pôrto 1x0). Em Belo Horizonte — Barbatana (contra) e Perdigão, do F. C. do Pôrto — Gunga, do América — Juiz: Alcebíades Dias, fraco. Cr$ .. 184.785,00.

Esporte Clube Recife 2 x Madureira 0 (1x0). No Recife — Bitum (contra) e Naninho — Juiz: Antônio Machado, regular. Cr$ 63.735,00.

Flamengo 2 x Bemfica 1 (2x0). Em Lisboa — Evaristo e Índio, do Flamengo — Águas, do Bemfica.

Fluminense 2 x Araguari 1 (2x0). Em Araguari — Léo e Escurinho, do Fluminense — Bacu, do Araguari — **Fluminense** — Castilho (Jairo), Cacá e Pinheiro; Jair (Batatais), Clóvis e Altair; Paulinho (Osvaldo), Léo, Telê (Alecir), Robson e Escurinho.

No campeonato paulista: Portuguêsa de Desportos 1 x Juventus 1 — Ponte Preta 2 x Taubaté 1 — Ferroviário 1 x São Bento 1 — XV de Jaú 2 x XV de Piracicaba 2 — Linense 1 x Portuguêsa Santista 1.

Argentina 1 x Itália 0 (0x0). Em Buenos Aires — Conde — Juiz: Leaf, fraco. Cr$ 6.400.000,00.

COMO APRENDER A DANÇAR

7ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 70,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

EM PORTUGAL: À venda na Livraria Clássica Editôra Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa

ESTRÉIA VITORIOSA...

(cont. da pág. 7)

brança de uma penalidade de fora da área (justamente aquela que determinou a expulsão de Carranza), tendo falhado no lance o arqueiro Maceiras. Eram decorridos 33 minutos do segundo período, sem se descontar o tempo de interrupção. Aos 47 minutos, Ferreira organizou uma investida pela esquerda e cruzou alto para a outra extremidade da área, onde se encontrava Canário, que livrou-se da marcação de Leopardi e efetuou uma «virada» sensacional, desferindo um potente arremêsso pelo alto, que foi ter às rêdes guarnecidas por Maceiras.

Individualmente, entre os nacionais, **Veludo** não foi muito empenhado, mas demonstrou grande segurança nas poucas vêzes em que foi chamado à ação. Nota 8 **Djalma Santos** realizou excelentes jogadas, dignas do grande craque que é, tendo pequenissimos senões durante os noventa minutos. Nota 9. **Edson** teve contra si uma grande falha, quando atrasou mal uma bola para Veludo, colocando-a nos pés de Sacia. Mas, nas demais intervenções, demonstrou absoluta firmeza e categoria. Nota 8. **Formiga** teve grandes lampejos, como aquêle em que enviou um pelotaço à trave, a par de momentos de hesitação, em que desperdiçou alguns passes. Nota 8. **Zózimo**, tal como Djalma Santos, foi um baluarte da retaguarda brasileira, atuando como grande autoridade, notadamente na primeira etapa, quando estêve estupendo. Nota 9. **Hélio** constituiu-se num elemento útil, que absolutamente não destoou do brilhante comportamento de tôda a defesa, chegando por vêzes a auxiliar o ataque, pelo setor esquerdo. Nota 8. Na extrema direita, **Canário** apareceu destacadamente, efetuando investidas objetivas e tendo ainda o mérito de assinalar um belo tento. Nota 8. **Zizinho** nem sempre conseguiu acertar, nesta porfia, mas ainda assim foi o cérebro da vanguarda, organizando ótimas cargas e executando preciosos passes para os seus companheiros. Foi o autor do nosso primeiro gol, na cobrança de uma falta. Nota 8. **Leônidas** não logrou desta feita, abrir brechas na defensiva contrária, com seu estilo arrasador, pois encontrou marcadores durissimos e, além disso, não estêve, mesmo, em tarde inspirada. Nota 6. **Hilton** errou muito, não tendo uma atuação feliz. Perdeu excelentes oportunidades para golear, parecendo-nos nervoso algumas vêzes, em que deixou-se bater infantilmente. Nota 5. **Ferreira** constituiu-se num ponteiro arisco e combativo que, a despeito de ter pela frente um marcador como Rodriguez Andrade, soube lutar com acêrto. Nota 8.

Entre os vencidos, **Maceiras** foi um guardião apenas regular, que não realizou defesas de grande mérito e teve contra si a falha no primeiro tento do Brasil. Nota 7. **William Martinez** sustentou uma luta sem tréguas contra Leônidas, no primeiro tempo, saindo-se bem. Nota 7. **Davoine** substituiu-o na etapa final tendo um desempenho semelhante, até o momento em que se desmandou, sendo expulso e agredindo o juiz. Nota 7, levando-se em conta sòmente a parte técnica da sua atuação. **Santamaria** lutou como um gigante, tendo sido a maior barreira da retaguarda de sua equipe. Salvou inúmeras situações de perigo para o seu arco e foi um marcador implacável. Nota 9. **Rodriguez Andrade** confirmou as suas qualidades de jogador disciplinado, não perdendo a cabeça em nenhum momento. Tècnicamente teve também uma boa «performance». Nota 8. **Carranza** foi um centro-médio muito expedito; lutador e ótimo marcador. Disciplinarmente, porém, nem se deve comentar... Nota 8. **Ramos**, que entrou no seu pôsto, evidenciou também boas qualidades, mas não permaneceu em campo por muito tempo, pois também bancou o «valiente» e foi expulso. Nota 7. **Leopardi** marcou Canário com relativa eficiência, procurando contê-lo da melhor forma possível. Nota 7. **Abadie** cumpriu uma atuação apagada, como ponteiro direito, pouco realizando de prático. Nota 5. **Ambrois** jogou recuado e teve oportunidade de construir boas jogadas. Mas também construiu muita confusão, até que foi substituído. Nota 7. **Miguez** não reeditou suas grandes atuações de ótimo craque que é. Disciplinarmente vinha se comportando bem, o que não é de seu feitio, até que sem razão alguma agrediu Ferreira, sendo expulso e dando início à série de incidentes do jôgo. Nota 6. **Sacia**, a revelação da «Celeste» conduziu-se de maneira satisfatória, embora tenha falhado nos arremates. Procurou arranjar uma rixa com Zózimo, mas felizmente não conseguiu efetivar seu intento. Nota 7. **Escalada** levou a efeito algumas avançadas velozes, mas teve em Djalma Santos uma verdadeira sombra a perseguí-lo constantemente. Nota 6.

A arbitragem de Frederico Lopes foi infelicíssima. S. s. não teve autoridade suficiente para conduzir a peleja, deixando-se levar pelas reclamações dos jogadores do Uruguai. Suas falhas técnicas, no entanto, não vinham prejudicando os visitantes a ponto de provocar tantas manifestações de descontentamento da parte dêles. De qualquer modo, foi causador dos lamentáveis incidentes, pois se tivesse mais capacidade poderia ter evitado, pelo menos, grande parte do que sucedeu.

Finalizando, repudiamos mais uma vez as atitudes antidesportivas dos jogadores orientais, que não tinham a mínima razão para provocar tantos tumultos. É pena que uma competição que se aligurava tão promissora tenha se iniciado de maneira tão desagradável. Restanos fazer votos para que no futuro não se repitam tais acontecimentos, pois do contrário seria preferível interromper o intercâmbio desportivo com o país sulino, pela inexistência de clima propício a disputas amistosas.

HIPISMO...

(cont. da pág. 8)

Itanhangá Golf Club, Água Branca Pólo Club e Sociedade Hípica Paulista trouxe a confirmação do sr. Samuel M. Casares, presidente da Associação Argentina de Pólo a relação dos jogadores, que é a seguinte:

Roberto Cavanagh (10), Juan Cavanagh (8), Nicolau Ruiz Guinagu (7), Gabriel Cafdefont (7), Carlos Torres Zavaleta (9), Júlio Menditegny (7), Samuel M. Casares (5) e Carlos M. Videla (5) que são os melhores jogadores argentinos da atualidade.

As demarches para a vinda do selecionado de pólo dos Estados Unidos estão em vias de conclusão. Assim, em breve teremos no Brasil a decisão da supremacia do pólo mundial.

WASHINGTON LIQUIDOU O RACING!

Estreando na "Copa do Atlântico" o América, sob a orientação de Plácido Monsores, não teve dificuldades em abater a equipe do Racing, de Buenos Aires, por 2x1. Nesta página vemos Washington vencer o goleiro Negri, aproveitando na recarga um chute de Davi que bateu na trave. (Foto de Alberto Ferreira).